

CRESCIMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA  
— O MILAGRE ATENIENSE —

Pais pequeno no seu espaço e demografia, nação de formação tardia e de história económica particularmente sensível às alterações dos processos e inter-relações do sistema capitalista, a Grécia apresenta-se, na actualidade, centralizada em torno duma capital, Atenas, mais dotada de um prestigioso passado do que de possibilidades reais. Ao seu crescimento é dedicada a obra de GUY BURGEL — *Croissance Urbaine et Développement Capitaliste* (1), que se encontra organizada em oito capítulos agrupados em três livros, segundo as temáticas que tratam.

O Livro I refere-se à capitalização urbana, expressão que caracteriza os aspectos espaciais, sociais e económicos acarretados pela concentração dos homens e das riquezas numa grande cidade que joga um papel de comando político e de gestão de interesses da nação.

No cap. I (p. 29-48), o autor analisa o crescimento de Atenas no plano nacional, regional e local, evidenciando a situação intermédia das cidades mediterrânicas, situadas entre o mundo subdesenvolvido e o industrializado, posição traduzida quer nos quantitativos das taxas de crescimento urbano quer na sua repartição espacial. À escala nacional é referida a polarização do crescimento pela grande Atenas, Ática e Tessalónica e o correspondente declínio dos centros provinciais e dos pequenos aglomerados rurais possuidores de equipamento, que a partir de um esforço de investimento poderiam estruturar a rede urbana.

A formação da grande Atenas é estudada em duas fases; uma destacada pela homogeneização dos ritmos de crescimento; outra analisando a força de atracção das auto-estradas e do mar.

O cap. II (p. 49-84) trata do papel da metrópole ateniense no desenvolvimento grego, dedicando o autor as primeiras páginas deste capítulo a uma reflexão sobre o significado regional da cidade, utilizando indicadores relativos ao bem-estar económico e social e aos incentivos para o desenvolvimento industrial. É ainda analisado o papel da capital nos diferentes sectores da economia

(1) GUY BURGEL, 1981, *Croissance Urbaine et Développement Capitaliste — Le miracle Athénien*, Centre National de Recherche Scientifique, Paris, 271 p.

grega, sendo a riqueza ateniense avaliada pelo poder das suas sociedades comerciais e industriais, passando da análise global para a urbana de modo a revelar-se que o imperialismo de Atenas se manifesta por formas materiais (produção e consumo) e na criação e divulgação de cultura em consequência da sua posição como ponto de contacto entre a Grécia e o mundo exterior.

Na identidade de Atenas é possível descortinar as etapas do seu desenvolvimento histórico e económico — da cidade estado ao monopólio urbano do desenvolvimento, do imperialismo político ao crescimento económico exclusivo, gerando esta última etapa uma confusão entre a aglomeração propriamente dita e a realidade económica da Grécia contemporânea. Ao destrinçar deste equívoco é dedicado o cap. III (p. 85-104), desenvolvendo-se o trabalho em duas etapas históricas: uma relativa ao fim duma fase de conquista económica iniciada em 1830 e que confina com a confiscação actual do desenvolvimento, e outra, mais actual, identificada com o período em que Atenas organiza em seu proveito o crescimento regional. Esta situação explica que o comando económico da nação, fundamental noutros países com as mesmas características, apareça marginal no caso de Atenas. Ela resume-se a sobrevivências mais ou menos ultrapassadas e a estados embrionários em mutação rápida. Uns e outros exprimem-se essencialmente sob três aspectos: gestão dos interesses industriais do país, acção sob circuitos de distribuição, controle das relações económicas externas da Grécia, amplamente estudados neste terceiro capítulo.

O desenvolvimento da capital grega é indissociável da história económica e social da Grécia contemporânea e é a esta que o autor dedica o Livro II.

No cap. IV (p. 109-140) são indicadas as fases do crescimento de Atenas e a formação de desequilíbrios demográficos para os quais concorrem, além das variáveis demográficas, as anexações sucessivas ocorridas no fim do século XIX, o declínio das regiões agrícolas e as descontinuidades do crescimento económico que acompanham as rupturas espaciais e põem em evidência a atracção de Atenas na formação dos referidos desequilíbrios. O capítulo termina com algumas considerações sobre a necessidade de passagem a uma economia descentralizada, sem contudo referir os mecanismos a desencadear e os instrumentos a utilizar para pôr fim à centralização ateniense.

O crescimento de Atenas é um fenómeno político, no verdadeiro sentido do termo. A ascensão da capital explica-se pela acção do imperialismo estrangeiro aliado a uma burguesia de inspiração internacional e das estruturas de um Estado muito centralizado. Neste processo as condições geográficas são secundárias e muitas vezes mediatizadas pelas tensões da sociedade e seu dinamismo. A supremacia adquirida por Atenas sobre os centros económicos periféricos traduz-se no papel de árbitro que a capital joga nas lutas entre as burguesias rivais da província e o espaço oferece apenas o suporte às transformações económicas e sociais. É nesta perspectiva que são estudados no capítulo V (p. 141-180) nove centros provinciais dos quais o autor traça a história económica de modo a detalhar as diferenças que aparecem ao nível da composição actual e da evolução global do espaço grego.

O Livro III é dedicado aos mecanismos de crescimento, presentes em Atenas: o papel do Estado (fenómeno político), o poder do capital (fenómeno económico), a pressão dos homens (fenómeno demográfico) actuantes em tempos diferentes.

O divórcio geográfico e social entre o poder económico e político é analisado no capítulo VI (p. 181-204), onde o autor procura responder a um problema central: como é que uma capital centralizadora, concebida como estância de arbitragem das rivalidades regionais e das suas próprias ambições, se torna um utensílio de acumulação económica? A resposta é abordada segundo três ópticas: o recrutamento da classe política, as decisões tomadas pelo poder para julgar as intenções do governo e da administração, a formação duma classe de industriais que aparecem como interlocutores privilegiados na vontade do Estado; a aspiração dos investidores privados e as aspirações dos habitantes.

No desenvolvimento urbano a acção dos instrumentos económicos do sistema capitalista tem papel relevante no que concerne ao aparecimento de segregações sociais e desigualdades espaciais. O cap. VII (p. 205-238) é dedicado ao estudo da influência de capital em Atenas através de dois dos seus aspectos mais extremos e mais puros: a banca e o investimento estrangeiro. Estes dois mecanismos não exprimem a totalidade do capitalismo e são os mais fáceis de coordenar mas a escolha recaiu sobre eles pelos efeitos que acarretam sobre os outros instrumentos económicos e pela sua representatividade. O autor analisa a formação do sistema bancário e a sua distribuição espacial, apontando os desequilíbrios geográficos e económicos gerados e, utilizando o mesmo método, refere os investimentos estrangeiros como motor do crescimento de Atenas, deixando antever, mas com pouca clareza, os limites e a fragilidade deste desenvolvimento.

O factor demográfico, como elemento de crescimento, é analisado no cap. VIII, onde são apresentadas as estruturas demográficas globais da Grécia e o modo como a atracção ateniense age sobre o envelhecimento e compressão da população grega. As relações entre a pressão dos homens e a especulação imobiliária e as implicações que aquela tem na extensão e na transformação do tecido e paisagens urbanas são também referenciadas neste capítulo, que termina colocando o problema das migrações no conjunto dos desequilíbrios económicos e motivações individuais, fugindo deste modo à clássica análise do fluxo dos homens e ao cálculo de projecções ilusórias.

Neste trabalho, desenvolvido no início da década de setenta e apresentado como tese de doutoramento de Estado na Universidade de Paris I, BURGEL desmontou os mecanismos de crescimento urbano relacionando-os com a construção do espaço, deixando claro ao leitor que os dinamismos da sociedade ateniense são marcados pela lógica do sistema capitalista. Contudo, o autor esquece ao longo de toda a obra que a evolução da sociedade é mais marcada pelo homem do que pelo espaço e não mostra como Atenas é o resultado das lutas sociais e das contradições do próprio sistema capitalista.